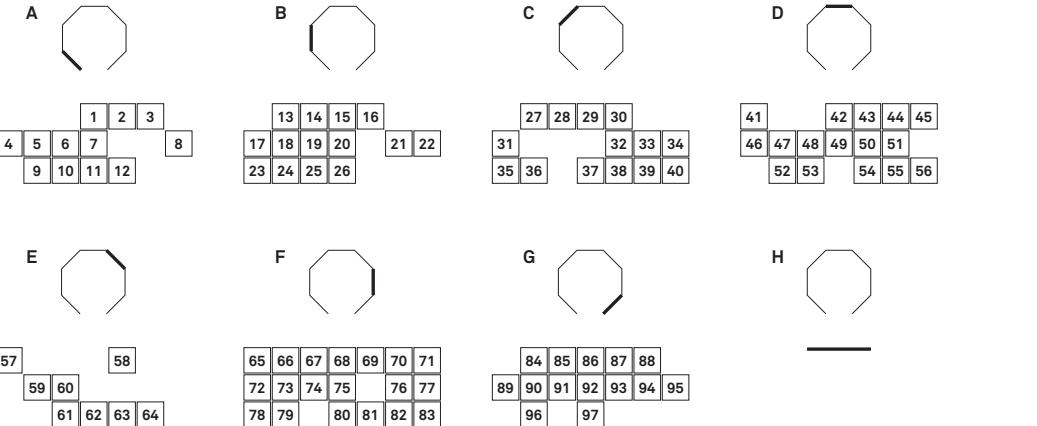




A–G

1–97 | Guido Guidi, outubro 2018 / october 2018
Fotografia analógica, ampliações / Analogue photography, enlargements – 17,3x17,3 cm
Fotografia digital, impressões / Digital photography, prints – 18,5x27,5 cm

A

1–7 | Álvaro Siza, Plano de Reconstrução do Chiado / Chiado Reconstruction Plan (Lisboa/Lisbon), 1988–99

8 | Álvaro Siza, Associação 25 de Abril [reabilitação] / 25th April Association [rehabilitation] (Lisboa/Lisbon), 1995–2000

9–12 | Álvaro Siza, Largo do Carmo [requalificação urbana] / Carmo Square [urban renewal] (Lisboa/Lisbon), 2008–15

B

13–20 | Álvaro Siza, Associação 25 de Abril [reabilitação] / 25th April Association [rehabilitation] (Lisboa/Lisbon), 1995–2000

21–22 | Álvaro Siza, Habitação Social Bairro de São Vítor – SAAL / São Vítor – SAAL Social Housing (Porto), 1974–79

23–26 | Álvaro Siza, Associação 25 de Abril [reabilitação] / 25th April Association [rehabilitation] (Lisboa/Lisbon), 1995–2000

C

27–30 | Álvaro Siza, Habitação Social Bairro da Bouça – SAAL / Bouça – SAAL Social Housing (Porto), 1975–77/ 1999–2006

31 | Álvaro Siza, Habitação Social Bairro de São Vítor – SAAL / São Vítor – SAAL Social Housing (Porto), 1974–79

32–40 | Álvaro Siza, Habitação Social Bairro da Bouça – SAAL / Bouça – SAAL Social Housing (Porto), 1975–77/ 1999–2006

D

41–56 | Álvaro Siza, Piscina das Marés / Tidal Pools (Leça da Palmeira), 1960–66

E

57 | Álvaro Siza, Piscina das Marés / Tidal Pools (Leça da Palmeira), 1960–66

58–64 | Álvaro Siza, Casa de Chá da Boa Nova / Boa Nova Tea House (Leça da Palmeira), 1956–63

F

65–83 | Álvaro Siza, Atelier-Museu Júlio Pomar / Atelier-Museum Júlio Pomar (Lisboa/ Lisbon), 2001–13

G

84–97 | Álvaro Siza, Plano de Reconstrução do Chiado / Chiado Reconstruction Plan (Lisboa/Lisbon), 1988–99

H

Instalação Video / Video Installation
Em conversa, Guido Guidi e Álvaro Siza / In conversation, Guido Guidi and Álvaro Siza
Video loop, 16'30", abril/april 2021

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

DIREÇÃO / ADMINISTRATION

Comissão Executiva / Executive Commission
Presidente / President
José Manuel Dias da Fonseca
Diretor Executivo / Executive Director
Nuno Sampaio
Tesoureiro / Treasurer
Joaquim Mendes Pinto

Comissariado Geral / General Commissioner
Nuno Sampaio

Curadoria / Curatorship
Paula Pinto
Joaquim Moreno

Projeto Expositivo / Exhibition Project
Joaquim Moreno
Colaboração / Collaboration
Rita Sampaio

Consultoria e Créditos
Serviço Educativo / Consultancy and Photography Credits
Guido Guidi

Instalação Video / Video Installation
Realização / Direction
Paulo Catrica
Montagem / Editing
Aurélio Vasques

Design Gráfico / Graphic Design
Pedro Nora

Produção / Production
Carla Barros (Coord.)
Manuel Gonçalves
Júlio Senra
Colaboração / Collaboration
Ana Pinto
Filipe Silva

Comunicação e Imagem / Image and Communication
Margarida Portugal (Coord.)
Filipa Guimarães
Joana de Belém
José Pereira
Pedro Rocha

Fundraising e Parcerias / Fundraising and Partnerships
Margarida Matos (Coord.)
Alice Marques

SUPORTES E CONTEÚDOS EXPOSITIVOS / EXHIBITION CONTENT AND DISPLAYS

Montagem de Suportes e Conteúdos / Content and Display Assembly
Dynamic Place

Produção de Molduras / Frames Production
Felisberto Oliveira

Traduções / Translation
Mário Coelho

Luminotecnia / Lighting
Arnaldo Rozeira

Agradecimentos / Acknowledgements
Em especial a / Special thanks to
Guido Guidi

Álvaro Siza,
Anabela Monteiro,
Ângela Ribeiro,
João Gabriel,
Mariano Sartore,
Marta Guidi,
Pedro Bandeira,
Sandra Pereira,
Victor Guedes

DUAS VOZES, UMA SINTONIA

A exposição “Arquigrafias. Guido Guidi e Álvaro Siza” acontece no feliz cruzamento de duas áreas intimamente ligadas: a fotografia e a arquitetura.

Reúne num só espaço dois mestres, Álvaro Siza e Guido Guidi, num diálogo orquestrado pelos curadores Paula Pinto e Joaquim Moreno, a quem a Casa da Arquitectura agradece o empenho demonstrado. Através da lente de Guido Guidi podemos ver mais do que uma representação da arquitetura de Álvaro Siza. Vemos as relações que estabelece com o que a rodeia e vemos essa envolvimento captada com uma profunda elegância.

É para a Casa da Arquitectura um orgulho poder exibir tão eloquente testemunho da sintonia entre Álvaro Siza e Guido Guidi e fazê-lo num momento em que nos preparamos para regressar a uma normalidade que talvez já não reconheçamos. É um puro privilégio que o possamos fazer inspirados por esta belíssima galeria de imagens.

ARQUIGRAFIAS

A fotografia escreve com a luz. O conceito inventado de arquigrafia é uma fotografia escrita com a arquitetura, uma tentativa de fixar a passagem do conhecimento através das coisas e transportar a arquitetura ao encontro das ficções que constrói. Esta arquigrafia é um diálogo entre a fotografia de Guido Guidi e a arquitetura de Álvaro Siza. Retrato e reflexo de um encontro entre duas figuras singulares, estas imagens são um tributo a Siza e às relações que a sua obra estabelece com a luz, os corpos e o passar do tempo.

Guidi é um fotógrafo da arquitetura vernacular, da paisagem trivial e corrente e das margens e periferias, que “usa a fotografia como uma armadilha” para esperar pacientemente que realidades menos evidentes se imprimam nas imagens. Regista a passagem da realidade concreta ao que dela fazemos. Guido diz que mais que olhar as coisas, a fotografia mostra os efeitos do olhar, e por vezes chega a sentir que, uma vez enquadradas, são as coisas que olham para o fotógrafo e o transformam. Aos oitenta anos, as primeiras imagens de um processo em curso revelam a urgência do encontro entre uma arquitetura que nasce do seu lugar e circunstância e um instrumento de conhecimento que devolve o que não prevíamos ou não sabíamos ver.

Assumindo as múltiplas vidas da obra de Siza, as arquigrafias de Guidi celebram as memórias visuais testemunhadas pela matéria arquitetónica. Mais do que imagens do desenho ou dos conceitos dos projetos, estas imagens retratam a arquitetura a partir de dentro, na sua relação com os habitantes, o tempo e a luz. Além de evidenciar as formas ou singularizar os objetos, Guidi pretende olhar para o que a obra vê, para o seu entorno, para os diferentes tipos de usos e para o seu estado atual de preservação. E nesse sentido, devolve a Siza um retrato da sua arquitetura.

“Imaginar a evidência” é uma frase célebre de Álvaro Siza que tão bem descreve o encontro do extraordinário com o necessário nas suas obras. As suas obras e projetos são de facto evidentes depois de imaginados por Siza. Muito mais que simplesmente o produto das circunstâncias, as obras refletem as múltiplas determinações do projeto e são uma oportunidade de inventar algo que em muito as excede, ultrapassando sempre o necessário. As imagens que estas obras projetam

TWO VOICES, ONE HARMONY

The exhibition “Archigraphies. Guido Guidi and Álvaro Siza” springs from a fortuitous intersection between two intimately connected areas: photography and architecture.

It brings two masters together in a single space, Álvaro Siza and Guido Guidi, in a dialogue orchestrated by curators Paula Pinto and Joaquim Moreno, to whom Casa da Arquitectura offers its thanks for their commitment. Guido Guidi’s lens allows us to see more than a representation of Álvaro Siza’s architecture. We see the relationships it creates with its surroundings, environs captured with the utmost elegance.

Casa da Arquitectura is proud to present such an eloquent token to the harmony between Álvaro Siza and Guido Guidi, and to do it at a time in which we prepare to return to a normality we may no longer recognise. That we can do it while inspired by this gorgeous gallery of images is a pure privilege.

Guidi’s archigraphies take on the multiple lives of Siza’s work and celebrate the visual memories witnessed by architectural matter. More than images of the design or concepts of the projects, these images portray architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

“Imagine the evidence” is a famous quote by Álvaro Siza, which splendidly describes the meeting between the extraordinary and the necessary in his works. His works and projects are in fact evident, after Siza has imagined them. Much more than simply a product of circumstances, his works reflect the multiple purposes of the project, and are an opportunity to invent something that far exceeds them, always surpassing the necessary. The images projected by these works are an expansion of reality. Or, to put it another way: Guido Guidi’s

Paula Pinto
Joaquim Moreno
Curadores

ARCHIGRAPHIES

Photography writes with light. The invented concept of archigraphy means photography written with architecture, an attempt to lay down the transmission of knowledge through things and guide architecture towards the fictions it builds. This archigraphy is a dialogue between Guido Guidi’s photography and Álvaro Siza’s architecture. These images, portraits and reflections of a meeting between two singular figures, are a tribute to Siza and to the relationships his work builds with light, bodies and the passage of time.

Guidi is a photographer of vernacular architecture, of trivial, everyday landscapes, of margins and peripheries, who “uses photography like a trap”, patiently waiting to capture less evident realities. He records the passage from concrete reality to what we make of it. Guido says that, more than gazing at things, photography shows the effects of our gaze, and sometimes he feels that – once framed – things gaze back at the photographer and transform him. At eighty years old, the first images of an ongoing process reveal the urgency of the meeting between an architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Guidi’s archigraphies take on the multiple lives of Siza’s work and celebrate the visual memories witnessed by architectural matter. More than images of the design or concepts of the projects, these images portray architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Guidi’s archigraphies take on the multiple lives of Siza’s work and celebrate the visual memories witnessed by architectural matter. More than images of the design or concepts of the projects, these images portray architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Guidi’s archigraphies take on the multiple lives of Siza’s work and celebrate the visual memories witnessed by architectural matter. More than images of the design or concepts of the projects, these images portray architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Paula Pinto
Joaquim Moreno
Curadores

Casa da Arquitectura Matosinhos

Guidi confesses that he experiences photography as a kind of trance, and that the best experience would be to sleep in one of Siza’s architectures, and wake up there, with no idea of what to photograph. For this experience, Siza suggests a building that passed through time untouched by its occupation, and another whose fabric has been profoundly altered. Guidi’s photograph does not capture a complete thought. Instead, it materialises an analytical ability to experience the place, a shared gaze that also serves to help us understand who we are. This Archigraphy is a journey that forces the photographer to abandon his own ego, in order to feel the transformation brought about by an architecture that gives him back more than just a reflection, it gives him other possibilities of approaching the world.

Guidi is a photographer of vernacular architecture, of trivial, everyday landscapes, of margins and peripheries, who “uses photography like a trap”, patiently waiting to capture less evident realities. He records the passage from concrete reality to what we make of it. Guido says that, more than gazing at things, photography shows the effects of our gaze, and sometimes he feels that – once framed – things gaze back at the photographer and transform him. At eighty years old, the first images of an ongoing process reveal the urgency of the meeting between an architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Guidi’s archigraphies take on the multiple lives of Siza’s work and celebrate the visual memories witnessed by architectural matter. More than images of the design or concepts of the projects, these images portray architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Guidi’s archigraphies take on the multiple lives of Siza’s work and celebrate the visual memories witnessed by architectural matter. More than images of the design or concepts of the projects, these images portray architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Guidi’s archigraphies take on the multiple lives of Siza’s work and celebrate the visual memories witnessed by architectural matter. More than images of the design or concepts of the projects, these images portray architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Paula Pinto
Joaquim Moreno
Curadores

photographs turn evidence into image. They uncover the unusual in architectures worn out by images.

Guidi confesses that he experiences photography as a kind of trance, and that the best experience would be to sleep in one of Siza’s architectures, and wake up there, with no idea of what to photograph. For this experience, Siza suggests a building that passed through time untouched by its occupation, and another whose fabric has been profoundly altered. Guidi’s photograph does not capture a complete thought. Instead, it materialises an analytical ability to experience the place, a shared gaze that also serves to help us understand who we are. This Archigraphy is a journey that forces the photographer to abandon his own ego, in order to feel the transformation brought about by an architecture that gives him back more than just a reflection, it gives him other possibilities of approaching the world.

Guidi is a photographer of vernacular architecture, of trivial, everyday landscapes, of margins and peripheries, who “uses photography like a trap”, patiently waiting to capture less evident realities. He records the passage from concrete reality to what we make of it. Guido says that, more than gazing at things, photography shows the effects of our gaze, and sometimes he feels that – once framed – things gaze back at the photographer and transform him. At eighty years old, the first images of an ongoing process reveal the urgency of the meeting between an architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Guidi’s archigraphies take on the multiple lives of Siza’s work and celebrate the visual memories witnessed by architectural matter. More than images of the design or concepts of the projects, these images portray architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Guidi’s archigraphies take on the multiple lives of Siza’s work and celebrate the visual memories witnessed by architectural matter. More than images of the design or concepts of the projects, these images portray architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Paula Pinto
Joaquim Moreno
Curadores

Casa da Arquitectura Matosinhos

Guidi confesses that he experiences photography as a kind of trance, and that the best experience would be to sleep in one of Siza’s architectures, and wake up there, with no idea of what to photograph. For this experience, Siza suggests a building that passed through time untouched by its occupation, and another whose fabric has been profoundly altered. Guidi’s photograph does not capture a complete thought. Instead, it materialises an analytical ability to experience the place, a shared gaze that also serves to help us understand who we are. This Archigraphy is a journey that forces the photographer to abandon his own ego, in order to feel the transformation brought about by an architecture that gives him back more than just a reflection, it gives him other possibilities of approaching the world.

Guidi is a photographer of vernacular architecture, of trivial, everyday landscapes, of margins and peripheries, who “uses photography like a trap”, patiently waiting to capture less evident realities. He records the passage from concrete reality to what we make of it. Guido says that, more than gazing at things, photography shows the effects of our gaze, and sometimes he feels that – once framed – things gaze back at the photographer and transform him. At eighty years old, the first images of an ongoing process reveal the urgency of the meeting between an architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Guidi’s archigraphies take on the multiple lives of Siza’s work and celebrate the visual memories witnessed by architectural matter. More than images of the design or concepts of the projects, these images portray architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Guidi’s archigraphies take on the multiple lives of Siza’s work and celebrate the visual memories witnessed by architectural matter. More than images of the design or concepts of the projects, these images portray architecture born from its place and circumstance and an instrument of knowledge that brings back what we did not foresee, or did not know how to see.

Paula Pinto
Joaquim Moreno
Curadores

Arquigrafias. Archigraphies.

Álvaro Siza e/and

17.4–3.10.2021

casadaarquitectura.pt

